

O O V A R E N S E

NUMERO 813

Proprietario e Editor—Elaçido Augusto Veiga

ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 7 de Janeiro de 1900

A opposição

Está aberto o parlamento. A opposição regeneradora ameaça derrubar, logo às primeiras investidas, o governo progressista. Mas, longe de o abalar, sequer, na opinião pública, fortifica-o.

Porque não ha ataque que não encontre defeza nos actos praticados pelos regeneradores na ultima situação, que comprometteu gravemente as finanças do paiz.

Quando o governo passado abandonou as cadeiras do poder, declarou, que deixava aos seus successores uma situação financeira livre e desembaraçada: que era prospero o estado do thesouro. E contudo a crise cambial, denunciadora da crise economica, aggravava-se de dia para dia: faltavam por legalisar muitas despesas feitas e deviam ser pagos dinheiros a simples empreiteiros das obras publicas.

Pois apesar d'isto o actual governo não só ponde á custa de sacrificios e de economias robustecer o credito do paiz, como conseguiu vel-o respeitado em todas as chancellarias estrangeiras.

Por isso que credito podem merecer as arremetidas d'estes politicos? Assim se desvirtuam, assim se rebaixam!

Autopsiando

Mea culpa!
Ha momentos na vida em que o coração mais duro se constrange e ignora ainda se será o remorso que nos aperta mais e mais a consciencia n'um circulo de fogo fazendo-a soffrer horivelmente!

O Pepulim—moral ou physicamente, adoeceu!

Deixou de ser o eterno palrador das sallas, o *bijou* das recitações no theatro em recitas festivas, pousou a penna para cahir n'essa nostalgia que causa dô, para tomar no ostracismo que nos incute dôr!

Entrevê no leito de dôr talvez, em furioso «can-can», as sombras ophelicas dos seus dois ideaes: «Hellen e Cilia!»

Emquanto a primeira lhe segreda os harmoniosos sons d'aquella musica inspirada dos «*choques*», revoloteando a segunda no platonismo dos seus «*Amores*», geme o Domingos e soffre tantos e taes cruéis desenganos da vida!

Doente! Elle, o terror dos discurs, o—topa-a tudo—das festas, o cravo, o bouquet de todos os divertimentos... nem ao theatro foi!

Bem nos cançamos de olhar, procurar a fulgurancia d'aquelles olhos, a pequenez d'aquelle corpo e a grandeza d'aquelle espirito!

Começou a recita de galla, terminou—e nem o Domingos appareceu!

Querem metter-nos á força, no nosso rebelde «*caco*» que o «*Sonho*», aquelle *magnifico soneto* que a «*Discussão*» apresenta, é do Pepulim! Não é.

A autopsia o demonstrará. O Domingos, doente como parece estar, não pôde traçar uma linha unica.

Poderá no delirio, filho da bre que o domina, articular vinte ou trinta asneiras seguidas; escrevel-as, não, pois não consta que tenha secretario.

Melhoras ao *illustre enfermo* e—vamos autopsiando.

Pouco temos ou, para melhor topemos demais.

Pelas *3* não temos, pois á nossa frente um cadaver putrido já, este: «*A Discussão*!»

Demais temos, porque ha n'elle muito estudo, muita observação a fazer.

Subamos o ingreme Calvario das piteticas, desde o sopé até ao cume; desde o artigo editorial (verdadeiro artigo do... *findo*) até ao celebrado soneto do—Eleutherio.

Apresenta «*A Discussão*» «*Os Ingleses na India*» em terceiro artigo, do Ex.^{mo} Snr. «*Continua*».

Conheço bem o auctor: Não será de Braga...mas chama-se. Não é preciso discernir muito.

D'onde será feita a transcripção é que não pude ver ainda! Apreciemos na local «*Dentes*» esta fina joia litteraria:

«*Com sua esposa e filhos regressou do Porto, Eduardo Ferraz que para complemento do tratamento encetado n'aquella cidade, tem permanecido alguns dias de cama.*»

Quer dizer, dia sim, dia não. O sr. Ferraz em dias alternados especta-se na cama com sua restante familia, para completar o tratamento!

Esta é melhor:

«*Completamente restabelecido da doença em que enfermou, encontra-se o filho mais novo de Abel de Pinho e conjurado do periodo agudo da doença que o accommeteu seu filho mais velho!*»

Que ligados! E que salsada! O mais novo está bom; mas o sr. Abel de Pinho ficou conjurado, porque o filho mais velho o accommeteu com um periodo agudo de doença!

E não ha justiça?!.....

—O snr. Amandio Braga, o grande correspondente do Porto, tambem cahiu; cahiu na cama, claro, e é de lá que escreve

a correspondencia. Leiam-n'a e verão que mentiroso nos sabiu o «*Oidnama*».

Dizer na sua correspondencia que, no Natal, era difficil o transito, pela concorrência enorme, que viu excellentes Marias com os seus Maneis, junto d'elles a policia, e vir na local metter-nos o carapetão de que cahiu... na cama, é para a gente ficar de pé atraz, a suppor que, ou foi com frio, ou com alguma indigestão de trêns e copos d'agua.

Diz mais a «*Discussão*»:

«*Com o fim de passar o 1.º de Janeiro em companhia de sua Mãe (notem bem: passar um dia) foi para a Bairrada o sr. F. para restabelecer sua esposa (que diabo de restabelecimento n'um dia só!!!) bastante combatida por um parto!*»

Combatida! Será combatida a *Discussão* quer dizer?

Em que raio aprenderia o sabichão, o Dicionario para taes sciencias?

Será termos eu, como velho, igno...mas não me parece.

Outra:

«*Foi agraciado com o titulo de fidalgo cavalheiro....*»

Não é preciso mais; este cavalheiro está aqui a morrer!!!

Quer dizer «*A Discussão*» que o agraciado, em antes de receber tal honra, nunca em sua vida fora cavalheiro! E' o agora e com fóros de fidalguia! Apre! Já é ser bombo e rombo!!

Dos correspondentes—não se falla. Nem sequer os lei; receio sempre desaprender o muito pouco que sei e—vá que não vá—d'aqui a pouco com o habito da leitura de «*A Discussão*» escrevo e fallo o Portuguez em lingua bunda!!

Finalisemos com o:

Grave e sizado Eleutherio, Que, em estylo assaz serio Vem sonhar p'ra o cemiterio Onde jaz «*A Discussão*!»

Diz elle:

«*Eu era livre qual cantor alato Meu coração isento d'amargura*» (Elle era livre quando ia ao prado Pois que a fome sempre foi—escura)

«*Porém um dia um sonho per (fumado) Cús aromas do bello e da ventura...*» (Eu não lh'invejo a porcaria pura Que sentiu sob lençoes, o desgraçado!)

«*Uma mulher gentil um cherubim De peregrino aspecto veneran (do...)*» (Era velha carcassa—o seraphim!)

«*Tinha estreita (bem) «E encantos no sorriso (quem quer os tem) «Porém quando accordei...» (stava chupando).*

Estava chupando o perfumado c'os (lê-se: cús, segundo resa o dicionario, não julguem ser phrase chula) dos aromas que soltou, talvez em sonhos!!

Ora quasi que parece da escola Pepulinica este Eleutherio de má morte!

Se o outro trincou os *choques ca (vos) Este chucha os perfumes a valer! Pepulim adoece com taes favos Este tracta, porém, d'adormecer!*

Deixemos, pois, o autopsiado e abra-se-lhe o coval.

Cautella, como sempre recommendo, com a profundidade; A peste ainda não morreu de todo e deve-se obstar a pestilentos focos d'infeccão.

Por hoje—ponto final. Domingo espero «*A Revista Coimbra*».

Se vier, como sempre, morta, já sabem o que resta: Autopsia e...cova a um!

Granja, 3-1-1900.

K. Cette.

Victimada por uma pneumonia, succumbiu na tarde de sexta feira, uma filha do sr. Afonso José Martins, negociante e proprietario d'esta villa.

Como tinhamos annunciado, passou na segunda feira, 1 de janeiro, o 3.º anniversario da installação da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, que por signal foi um dia aborrecidissimo, cheio de chuva e vento. O programma dos festejos foi, em parte, alterado, devido ao pessimo tempo que fez, tirando-lhe esse mau tempo todo o brilho e entusiasmo dos annos anteriores. Pena foi. Mas ainda assim, alguma cousa houve.

Logo de manhã, da Estação onde se acha installado todo o material d'incendios, foram deitados ao ar algumas dezenas de foguetes, rompendo em seguida com o hymno da Associação a philarmonica Ovarense. Pelas 10 horas e meia, formatura geral e ás 11, sahio a corporação uniformizada de grande galla, em direcção á igreja matriz, afim de assistir á missa conventual, a qual foi celebrada pelo capellão da mesma Associação. Durante a missa a philarmonica Ovarense executou no côro alguns trechos de musica. Finda que foi, retirou a corporação, debaixo de forma, á respectiva Estação, que se achava lindamente ornamentada com eras, flores e galhardetes. A chuva n'esta occasião era bastante, desfilando, então, cada um, para suas casas. A concorrência de pouco era diminuta. E de dia nada mais houve.

A noite theatro de galla. E'ste achava-se adornado com elegancia e fino gosto, vendo-se em

do elle, artisticamente dispostos, lindos trophéus feitos com diversas alfaias da corporação, flores, etc. O theatro encheu-se á cunha, vindo se nos camarotes a fina flor da terra.

O espectáculo principiou ás 8 e meia e terminou perto da meia noite. O desempenho foi bom por parte de todos os amadores e a musica das comedias, composição do nosso sympathico amigo sr. Alves Cerqueira, agradou bastante.

Curso de commercio

Com esta epigraphe publicamos na respectiva secção um annuncio para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Seculo XX ou seculo XIX

A imprensa portugueza e estrangeira continua a occupar-se da questão, que ainda não está definitivamente liquidada:—se o presente anno de 1900 é o ultimo do seculo XIX ou se é já o primeiro do seculo XX.

Sarcey chama ao anno de 1900 a alvorada do seculo. A isto respondem muitos que 1900 não pode ser a alvorada do seculo XX, mas o crepusculo vespertino do seculo XIX. As alvoradas não começam antes da meia noite.

Flamarión, ácerca de tão debatida questão, diz o seguinte:

Uma dezena compõe-se de dez unidades. O numero 10 faz parte da dezena. Uma centena compõe-se de cem unidades. O numero 100 faz parte da centena. Ora não houve anno 0 na era christã. O anno primeiro d'essa era foi o anno 1.

Quando Jesus Christo veio ao mundo, ninguem suspeitou da importancia d'esse acontecimento nem do logar que a religião que Elle ia fundar occuparia na historia politica das nações. O anno do Seu nascimento passou desapercibido dos romanos, e o primeiro seculo do christianismo, bem como o segundo, o terceiro, o quarto e o quinto não figuram no calendario. Foi somente em 532 que um monge da igreja romana, nascido na Scythia, chamado Dionisio, e a quem fôra dada a alcunha de Pequeno, em razão da sua pequena estatura, propoz a criação de uma era christã.

Suppondo que Jesus nasceu no dia 25 de dezembro do anno de Roma de 753, o anno de 754 passou a ser o primeiro da era christã. Mas n'este calculo commetteu-se um erro de 4 annos. A data da morte de Herodes, exactamente conhecida na chronologia, permite veriñcal-o. Christo nasceu no anno de Roma de 749 e não no anno de 753, e morreu aos 36 e não aos 33 annos. Toda a era christã devia começar 4 annos mais cedo; mas agora seria difficil rectificar este erro.

De qualquer das formas não houve anno 0 e portanto o centesimo anno do 1.º seculo foi 100, como o centesimo anno do seculo XIX será 1900.

O Ovarense

O Apostolo

Ao P.^o Antonio Dias Borges, commemorando o dia feliz da sua primeira missa.

«Ide e ensinae a todos os povos.» Expirou Christo! Os apóstolos conjugam-se para fazerem o mutuo e ultimo adeus de despedida.

Vão partir para as longinquas regiões da Africa e da India, da Grecia e de Roma, das Gallias e das Hespanhas, buscando todos o martyrio e as perseguições; ardendo todos na mesma febre de catechisar os gentios, de lhes ensinar a religião divina, em cujo seio hauriram a paciencia e a coragem, a abnegação e o desinteresse, a simplicidade e a bondade, o amor e a caridade.

Discipulos de Christo: avante!

Assombraes hoje o areopago com as vossas predicas; bateis amanhã ás portas da patria do Tibre, azorragues dos Cezares, a cuja vida criminosa e dissoluta oppondes a virtude e a pobreza, sol que a fieltade do crime não pode fitar sem tremer. Mas a audacia vai ter seu premio. As feras devoram-vos aos milhares, e Nero illumina os seus jardins com archotes feitos de vossos corpos.

O sangue vai correr em torrentes, e a depravada Roma assiste impassivel, ao extranho e unico espectáculo de milhares de seres que correm á morte affirmando a sua fé, rindo-se dos tormentos, mais fortes na sua crença quanto maiores são os supplicios.

Roma, Roma! exclama Pedro, has-de ser ainda um dia a cabeça da igreja christã. Cumpriu-se a propheta, é verdade, mas que de annos rodaram ainda de angustia e desgraça para os crentes em Jesus!

Pelas estradas militares do dilatado imperio romano, que abarcava o mundo então conhecido, caminham agora os apóstolos da nova fé, soldados elles tambem, vivendo não como os legionarios da extorsão e da rapina mas de esmolas e piedade, ensinando a justiça e a equaldade onde os pretores faziam da espada o arbitrio dos povos e da ambição o codigo das leis; a anthese em tudo dos senhores do mundo, salvo na victoria que, como ás legiões, os acompanhava sempre; por mais tenaz que fosse a resistencia, por mais crueis que fossem as perseguições e os editos imperiaes, que tentavam em vão sustar á marcha a evolução ao sangue dos confesores e dos martyres, á aurora do bem, da verdade e da virtude.

Mas a victoria coroou alfim as fileiras christãs, e Pedro, cumprindo a propheta, sentou-se no throno que os cesares pusillanimes abandonavam, ao aproximarem-se as hordas de barbaros seminús e vigorosos; audezes e terriveis.

Mas Christo vencera os barbaros como vencera os romanos, mais facil até lhe era a conquista dos rudes selvagens, cuja vida era um mixto de virtudes pagãs e ferocidade guerreira, mas em cujas almas, ainda não depravadas; achavam melhor campo os

semeadores do evangelho; os heroicos e eloquentes apóstolos. Eram então, os tempos aureos do christianismo; cada christão era um apóstolo, a sua vida diziam-n'a duas palavras—prégar e morrer. Todos eram padres, todos eram apóstolos.

Logo dava o braço á mais ha do seu rebanho! com espanto e respeito a religião que desconheciam: Attila poupava a cidade eterna, graças aos rogos do velho pontífice christão.

Os apóstolos passavam as espessas e sombrias florestas da Germania, e tanto que as suas vozes se ouviam; estremecia Odin no seu throno e cahia por terra vencido!

Os druidas da brumosa Britannia, ao apparecimento da cruz, refugiavam-se no mais cerrado dos seus bosques, levados de vencida em toda a parte; e na verde Erin, cedou lançou o christianismo bem fundas e arregaçadas raizes. Extranha victoria!

A victima vencida o carrasco; a humildade o odio; a resignação os supplicios!

Eram os apóstolos os primeiros no exemplo e na coragem com que affrontavam a morte, os primeiros no zelo, com que diffundiam e sustentavam uma doutrina que lhes pedía a vida; como penhor de sua fé.

E lá iam, com os olhos postos em Christo, dar por Elle e para Elle a vida, a felicidade e a fortuna!

Uns morriam ás mãos dos barbaros, dando com o sangue nova força á fé em Christo; outros como Agostinho e Athanasio sustentavam com a pena, não menos perigosas luctas contra

De trombas!

O «Godart» está escamado
A Musa mandou á fava!
Pois o maluco esperava
Ter de brindes um bahú!
Passadas foram as festas
Sentindo os maiores abalos,
Mas, nem gallinhas, nem gallos,
Nem perúas, nem perú!!

Pateta! Não sejas tólo,
Nem chores tua desgraça;
—«Quem porfia mata caça»
Por isso, Godart, descança;
«Quem espera, desespera»
Dizes tu, do adagio antigo,
Mas confia n'um amigo:
—«Quem espera... sempre alcança!»

Portanto não tenhas pena,
Meu saludo toleirão,
Que tal sorte (e não pequena)
Tambem a teve o

Sal-Mão.

AO SAL-MÃO

«Quem espera sempre alcança»
Diz você, já sem miolo;
Alcance você, seu tólo,
Se assim se mostra infeliz.
Só tenho que desejar-lhe,
N'essa desgraça damninha,
Bem alegre parteirinha
E uma hora feliz!

Arnaldo Godart.

os heresiarchas; que pretendiam abalar o edificio da igreja com argucias e sophismas da Philosphia ou com improprios e sarcasmos.

Enfim, a victoria final coube á igreja, e Constantino abriu-lhe as portas de Roma; e o baptismo de Clovis acurvou até ella o barbaro altivo e orgulho!

Vencera o sangue innocente; vencera a humildade e a fé pura n'um só Deus!

Os crentes abandonaram as catacumbas e foram a construir cathedraes que resistiriam aos ultrajes do tempo e do homem, cimentados os alcerces com o sangue de muitos apóstolos, que foram martyres; e de muitos martyres que todos foram apóstolos n'essa sublime campanha de paz e de direito, de verdade e justiça, de amor e abnegação. Dera-lhes a victoria uma só palavra:—credo!

Ovar.

Antonio Valente.

A mãe em face da sociedade

O leite maternal é a fonte do amor filial no homem.

Uma criança que não amou o leite da mãe, é uma criança nascida em terra estrangeira.

Por um momento um jardineiro plantou e decota, corrigindo-lhe os defeitos, ligando-a a um esteio com o fim que ella cresça direita e dê fructos saborosos.

Pois bem! essa arvore representa a creança; e o jardineiro é a mãe; a régua representa o alimento; o decote e o esteio, a educação physica e moral; os fructos, os serviços que presta á sociedade quando a educação moral, unida á educação intellectual, é bem administrada.

Comparei a arvore com a creança, porque o homem bem creado e instruido assemelha-se com uma arvore frondosa que se eleva acima das mais, estendendo os seus ramos protectores aos que descançam a sua sombra.

A mãe nunca deve abandonar o filho; deve ser-lhe a ama, a protectora e a educadora; não deve confiar a ninguem o que a natureza lhe impoz; com pena de ser apontada e a sociedade imputar-lhe um crime, dizendo-lhe: commetteste um infantecidio repellido-o do teu seio!... renegaste-lhe o teu leite!... Os teus cuidados maternos!... Como queres, mãe desnaturada, tornar-te irresponsavel das desgraças em que teu filho se achar mergulhado pela tua negligencia e teu descuido aos deveres mais sagrados que a natureza impõe a uma terna mãe?...

Quaes são as attenuantes que julgas invocar no tribunal da sociedade aonde somos chamados a desempenhar um papel?... Responde... e não balbucies palavras em que a mentira esteja vinculada!... Responde perante esse tribunal da sociedade que te accusa e te condemna!... Trata do teu filho, dando-

lhe o teu seio; veli sobre as suas menores necessidades. Apenas souber balbuciar algumas palavras faz com que elle perceba que tu e teu esposo, sois os auctores dos seus dias; que lhe transmitiram a vida; mostrando-lhe por exemplos baseados na moral qual é o seu dever para com os seus paes; qual é o seu papel na terra: que todo o homem deve servir e amar a sua patria; respeitar-lhe as leis: far-lhe-has notar tambem que as leis foram instituidas pela civilização e que é ao abrigo d'essas leis que o homem é respeitado dos seus simillantes pelos serviços que lhes pode prestar instruindo-se: far-lhe-has perceber quaes são os deveres que a natureza e a sociedade lhe impõem, e que esses deveres devem ser tirados da moral.

Traçar-lhe-has tambem um quadro com exemplos do amor filial, do amor da patria, do heroismo que é a grandeza d'alma que inspira os altos pensamentos; produz os bellos sentimentos; executa acções superiores, dignas de admiração e respeito!

Enfim, tudo quanto possa fazer d'elle uma alma pura, sã e nobre! Nunca o torne supersticioso com falsas doutrinas; que as doutrinas condigam com a verdade e com os verdadeiros principios da equidade e da sabedoria.

N'uma palavra, sabendo a mulher que é a esposa, a mãe, a protectora e a educadora do homem na terra, completa a obra do Creador.

Eugène Simon.

A Missão das Escolas Movelis em S. Vicente de Perelra.

No dia 1 de outubro de 1899 começou aqui a funcionar a 87.^a missão da Associação das Escolas Movelis pelo Methodo João de Deus, com 29 alumnos matriculados a requisição do sr. José Rodrigues d'Oliveira.

Foi uma medida muito acertada porque este cavalheiro, muito amante da sua terra e tendo em mira o desenvolvimento d'ella, praticou uma das maiores obras de philantropia, A LUZ DO ESPIRITO, um dos dons que muito distinguem o seu nobre e bondoso coração.

Sentimos bastante a retirada d'este senhor para a capital, não podendo assim ter debaixo dos seus beneficos conselhos e vigilancia os alumnos que frequentam esta aula.

Não se pôde fazer uma boa missão com faltas e dissensões porque, tendo as missões apenas 4 mezes d'ensino de leitura, escripta e contas, é impossivel ter-se um bom exito desde que existam aquellas contrariedades.

Aqui ficará o numero d'alumnos reduzido a 113 para serem submettidos a provas finais de escripta, leitura e contas.

Não nos extranhará sabendo-se que nos mappas das missões realizadas em muitos pontos do paiz, o numero dos que chegam a ler, escrever e contar regula por aquella fracção, ficando dos restantes uns em meio, outros sabendo apenas ler, faltando depois para nunca mais comparecerem á aula e ainda outros que, ficando habilitados a ler, e cre-

ver e contar não comparecem ás provas finais!

Mas toda a culpa recae sobre os proprios alumnos, principalmente adultos, que, por ignorancia absoluta, deixam de satisfazer aos desejos dos que com tanto gosto e boa vontade pedem as missões, sobrecarregando com o odioso os que têm como um bem a prosperidade da sua patria.

A'vante, pois habitantes de S. Vicente! Não vos deixeis submergir no charco immundo do analfabetismo!

A'vante, para mostrardes á face do mundo que quereis a instruccão, a mãe da civilização dos povos, e que trabalhaes para serdes homens lucidos!

A'vante, finalmente, para agradecerdes d'esse modo a quem tanto se empenho pelo vosso espirito, pelo vosso bem e pela vossa terra!

X.

Martyr S. Sebastião

Na sua capellinha do Largo da Estação, realisa-se no dia 21 do corrente, a festividade em honra d'este milagroso Santo.

Constará, de manhã, de missa solemne a instrumental, sernão e de tarde arraiá com musica.

O prégador é o abbade de Villar do Paraizo, rev. Alberto Cid, sacerdote muito intelligente e muito conhecido entre nós, pois foi durante dois annos parochio encommendado n'esta freguezia.

Em Esmoriz

O emnente orador portuguez sr. Antonio Candido, veio passar as festas do Natal á freguezia d'Esmoriz, d'este concelho, junto de sua ex.^{ma} irmã e seu primo e nosso amigo, o rev. José Antonio da Costa Pinheiro, digno abbade d'aquella freguezia.

S. ex.^a regressou já a Lisboa.

Aproveitando a estada em Esmoriz do illustre parlamentar, os nossos amigos e assignantes srs. Manoel Ferreira da Costa, João Pereira d'Oliveira e Antonio Ferreira da Costa, offereceram-lhe um jantar, que foi abundante e variado, correndo animadissimo. O sr. Antonio Candido ficou deveras penhorado pela bizarria dos cavalheiros acima citados. A este jantar, assistiram tambem os srs. José Antonio da Costa Pinheiro e dr. Antonio Francisco Pereira Ramos, nossos assignantes e amigos,

O Ovãrense

MARIA

N'esses olhos garços, olhos feiticeiros
Muitas vezes sonhei, sonhos d'amor...
E tinham para mim o meigo resplendor
D'astros no azul, astros viageiros!...

Esses olhos bellos foram os primeiros
Que me inundaram a alma, plenos d'alvor!
Tiveram todo o perfume d'uma flor,
Esses olhos garços, lindos, traiçoeiros!

E mentiram-me, sendo luminosos
Como astros no azul! Vaporosos...
Não creio já em nada d'esta vida!

Se tudo mente, tudo! até o nosso amor!
Tu eras mulher, eu julguei-te flor!...
E' mais um sonho, uma illusão perdida!...

Vallega.

Toy.

Padre Borges

De regresso de Lisboa, onde foi dizer a sua primeira missa, chegou na segunda feira de manhã, indo em seguida celebrar em a nossa igreja matriz, a sua segunda missa, o sr. Padre Antonio Dias Borges, ecclesiastico muito intelligente e muito novo.

Ao acto, que revestiu a maior solemnidade para o novo levita, assistiram muitos amigos de sua rev., comparecendo tambem a philarmonica «Ovãrense» que executou, no côro, durante a celebração da missa, alguns trechos de musica. No final da missa, o novel levita, foi muito cumprimentado na sacristia.

Missa do gallo

A' meia noite do dia 31 de dezembro que passou, para o dia 1.º de janeiro corrente, tivemos em a nossa igreja parochial missa solemne (chamada a do gallo) acompanhada a grande instrumental. A igreja, que é vasta e imponente, logo que as portas se abriram, encheu-se rapidamente de povo, que uma vez dentro, se acotevella desesperadamente uns contra os outros. Nunca a igreja se viu com tantos fieis como n'essa noite. Quasi que se não podia respirar. Esta solemnidade, que foi imponente, terminou perto das 3 horas da madrugada.

Vice-consulado do Brazil

Na secção competente vae publicado um annuncio do vice-consulado do Brazil em Aveiro, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para e Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

N'este consulado fornecem-se passaporte aos brazileiros e viam-se os dois portuguezes que

se destinam ao Brazil: passam-se certidões, attestados, reconhecem-se assignaturas e fazem-se extractos e registos de nascimentos, casamentos e testamentos de brazileiros.

Os interessados d'este districto muito teem a lucrar com o vice-consulado do Brazil em Aveiro, pela commodidade e economia que lhes offerece.

Assalto e roubo

Nas 3 horas da madrugada da segunda feira d'esta semana, foi roubada por uma quadrilha de ladrões, a casa do sr. José da Silva Figueiredo, proprietario, do logar d'Azevedo, da freguezia de S. Vicente, d'este concelho, roubando da sala de visitas uma mala grande, que continha, além de varias roupas, diversos objectos d'ouro, uma porção de libras, varias notas do Banco de Portugal e do Brazil. Esta mala e objectos pertenciam ao sr. Rufino Alberto da Silva Figueiredo, filho d'aquelle sr. e chegado ha tempos do Brazil. A mala foi encontrada arrombada no quintal da mesma casa.

Não se sabe bem como os laraplos entraram d'entro do predio, pois appareceram cinco portas abertas, de par em par, sem se notar n'ellas o mais leve vestigio d'arrombamento, e tendo sido fechadas n'essa noite ficando as chaves nos seus respectivos logares. Desconfia-se, portanto, que algum dos gatunos se introduzisse do dia, no predio, e se escondesse em algum vão dos baixos da casa e de noite abrisse uma das portas para dar entrada aos restantes meliantes.

Estamos n'isto. Já não ha segurança individual. E se o sr. Rufino Figueiredo não tem a sorte de accorder, momentos antes dos gatunos irem a penetrar no seu quarto de dormir, o roubo seria muito maior e quem sabe se por qualquer circumstancia de momento, o sr. Rufino não seria assassinado no seu proprio leito? O sr. Rufino, logo que deu por tal, saltou fora da cama e lançando mão d'um revolver que tinha à cabeceira fez immediatamente fogo sobre os meliantes; mas estes, que previamente tinham aberto todas as portas d'acesso para a rua, se pozeram logo em fuga. Presume-se que os laraplos é

tropa de fino quilate, pois traziam lampeão de furta-fogo e da mala só roubaram as libras e todos os objectos d'ouro e notas que esta continha, deixando ficar toda a roupa, uma letra de 15 contos, um cheque d'alguns contos tambem e varios papeis de valor, mas que de nada valiam para os audaciosos malandrins.

Por ora ainda não foram descobertos os seus auctores, mas a digna auctoridade administrativa trabalha para a sua descoberta.

E hom será que se descubram.

A APPARECER EM 15 DE JANEIRO

REVISTA NOVA

Director, Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso paiz, finalmente collaborada pelos mais notaveis homens de letras de Portugal e Brazil e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores.

Publicar-se-ha mensalmente um numero, formato in-8.º, impresso em papel especial, capa a cores, contendo o minimo 32 paginas, afora as paginas supplementares de annuncios.

Assignaturas—1 an. 1200 reis; 6 mezes, 600 reis. Não se tomam assignaturas inferiores de 6 mezes. A assignatura começa adiantada.

Avulso, 100 reis. A subscrição na rua da Magdalena, Lisboa.



AGRADECIMENTO

José Pereira da Cunha e Costa, Margarida Pereira da Cunha, Roza Pereira da Cunha e Maria Pereira da Cunha, summamente penhorados agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e que acompanharam o cadaver de sua chorada mãe, sogra e avó. Joaquina de Mecia Roza, até á sua ultima morada. A todos, finalmente, se confessam eternamente gratos.

ANNUNCIOS

VICE-CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

AMA DE LEITE

Offerece-se uma de primeiro leite. N'esta Redacção se diz.

Curso de Commercio

Rua de Sá, 37—AVEIRO

Devidamente organizado, reabre, logo depois das ferias do Natal, este curso de commercio. As disciplinas que d'elle fazem parte o seu corpo docente constam do seguinte quadro:

Portuguez, inglez e francez—Joaquim Freire de Novaes.
Allemao e escripturação com-

mercial—Casimiro d'Oliveira Bastos.

Aritmetica pratica e geographia commercial—Joaquim Gomes d'Almeida e Silva.

Conversação franceza e conversação ingleza—Joaquim Freire de Novaes.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 21 de Janeiro proximo, pelas doze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Agostinho de Sá Pinto, morador que foi no Campo Grande, de Esmoriz, vae á praça por não ter comoda divisão, e se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação:

Um predio que se compõe de aposento de casas altas e baixas, com patio, cortiua de terra lavradia pegada e mais pertenças, sito no mesmo logar e freguezia, foreiro ao Santissimo Sacramento de Esmoriz, a quem paga annualmente 131,01, avaliado em 1.600\$000 reis.

Para a praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 19 de Dezembro de 1899

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Fabricante de moveis

Alexandre Tavares da Costa, fabricante de moveis, estabelecido na Praça d'esta villa, encarrega-se do fabrico de todas as mobílias, taes como: moveis para salas de visitas, de jantar, quartos de dormir e escriptorios. Encarrega-se de concertos, collocar e armar reposteiros e transparentes assim como tudo que diga respeito á sua arte.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 21 de Janeiro proximo, pelas doze horas da manhã, e á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução de sentença que José Dias Pires, solteiro, maior, de Vallega, move contra João da Silva Tavares, viuvo, da mesma freguezia, mas ausente no Brazil, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, metade de trez quar-

tas partes de uma morada de casas altas e baixas, comeira, cortinha de terra lavradia e mais pertenças, sita no logar de Candoza, da mesma freguezia, avaliada em 230\$000 reis.

Para a praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 19 de Dezembro de 1899.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Silva Leal

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.



FARINHA PEITORAL FERRO-RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista, 62

O Ovarense

REVISTA AGRICOLA

Órgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defesa da agricultura nacional

Proprietario e director
D. ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agrícola» publica a última semana de cada mez em folhas de texto, intercalado com photographias, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3\$000 reis
Provincias ultramarinas	4\$000 reis
Brazil (moeda forte)	7\$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se aceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do arquez de Pombal, 114—Porto.
Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condições de assignatura

Série de 26 numeros	500 reis
Idem de 52 numeros	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4\$000 reis seis mezes 2\$400 reis; tres mezes 1\$800 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigida Gui laril, Aillaud & G.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, —1.º Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da *osse bronchit, asthma e tuberculo pulmonares*. Frasco reis 1\$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1\$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que são baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

ABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS»—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços barattissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia estranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chá e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Vende-se um armazem com sotão, sito na rua do Pinheiro. Quem o pretender dirija-se a seu dono, Plácido Augusto Veiga, d'esta villa.

EDITORES—BELEM & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 26—LISBOA

AS PNAS M
POR
ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, o Marido, A Avó, Os Filhos da Millionaria, O Selvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos editores e em todas as livrarias do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

O VARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acção, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulars, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras muicipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addiccionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.